

Boas práticas

Uma ferramenta-chave em pequenos ruminantes de leite

Reunimos neste artigo um resumo das **boas práticas** em pequenos ruminantes de leite com o objetivo, entre outros, de reduzir o uso de antimicrobianos nesses animais e, portanto, também as resistências. Este conjunto de práticas, apresentadas de forma esquemática, tem como objetivo manter um bom estado de saúde nos animais, potencializando suas próprias defesas e evitando o aparecimento de patologias. Desta maneira aumentando a rentabilidade e eficiência da exploração.

Vamos dividi-los em fases produtivas para melhor compreensão:

Cria e recria

Esta fase realmente começa na mãe, especialmente no período de pré-parto (45 dias antes do parto), pois influenciará a viabilidade da cria após o parto. Bom estado corporal, bom padrão de saúde (vacinação) e boa alimentação materna nesta fase, são uma garantia de sucesso.

Nesta fase concentram-se grande parte dos problemas sanitários da exploração. Com especial atenção para os primeiros 15 dias de vida, e no desmame. As patologias que enfrentamos são diversas, embora predominem são as respiratórias e as digestivas. De qualquer forma, existem fatores predisponentes que favorecem o início da doença e, na maioria dos casos, com mais peso do que os próprios agentes patogênicos.

Causa predisponente (80%)		+	Determinante (20%)	=	Doença
Má absorção do colostro	Imunidade deficiente		bactérias		septicemias
Baixo peso ao nascimento	Frio		vírus		Colibaciloses
Excesso de estrume e falta de ventilação	Gases tóxicos ou irritantes	+	fungos	=	Pasteurolos
Contaminação: pavilhão, indivíduos do grupo, adultos (mamites, abscessos, etc.)	Penetração: umbigo, digestivo, respiratório feridas		parasitas/carências		es Artrites
					Tétanos
					Ectima
					Abscessos
					Coccd/Cript
					Hipotermia
					Miopatias

Estes são os pontos-críticos para controlar os fatores predisponentes acima referidos:

1 - Concentração de época de partos. Verifique a duração da época de parição (recomendado 30 dias). Isso evitará a sobrecarga de patógenos na instalação por infestação excessiva acumulada. Fazer vazios sanitários entre época de partos: Limpar zona com água e detergente, deixe secar e desinfetar.

2 - Assistência ao parto. Corte e desinfecção do cordão umbilical. Recomendado aleitamento artificial, de modo a evitar transmissão vertical de doenças.

3 – Correto encolostramento. A transmissão direta de Imunoglobulinas (Igg) via colostro, é o seguro de vida para as crias durante as primeiras 3-4 semanas de vida. Fornecer colostro em tempo, quantidade e qualidade suficiente. Pelo menos 10% do peso corporal antes das primeiras 6 horas de vida. Repetir às 12 e 24 h. Qualidade mínima, acima de 20 graus Brix (medido com refractômetro).

4 – Instalações adequadas. Garantir o bem-estar animal: Densidade, humidade, temperatura, ventilação sem correntes de ar, solo seco (grade ou palha). Renovação da cama, se for o caso, e/ou limpeza (grade).

5 - Aleitamento artificial. Previne a transmissão vertical de doenças. Melhor Nodriz (maquina de aleitamento) do que baldes com tetinas. Requer: Aprendizagem inicial. Qualidade e concentração adequadas do leite de substituição (verificação periódica). Altura e número de tetinas adequados. Temperatura do leite de substituição ao nível de tetina. Limpeza diária de máquina, tubos e tetinas.

6 - Início de alimentação sólida. Desde a primeira semana em borregas, e da terceira em chibas. Favorece o desmame e a passagem para ruminante, prevenindo patologias digestivas. Fornecimento diário de concentrado de iniciação específico para incentivar o consumo. Acesso ad libitum à palha e água de qualidade.

7- Desmame. Por volta de 2-2,5 meses de vida. Momento crítico provocado pelo stress da mudança de dieta e provavelmente de instalações. Cuidado com a cóccidias! Manter a mesma ração que consumiram na fase de lactação e fornecer ad libitum junto com palha até 3 meses de vida.

8 - Recria até pré-parto. A futura produtora deve seguir um plano de alimentação correto e equilibrado, sem carências ou excessos (engordar), o que permite alcançar por volta dos 8-10 meses de vida, 2/3 de seu peso e tamanho adulto, que permitem uma cobertura eficaz, e ausência de patologias futuras. Atenção á nutrição vitaminico-mineral, essencial nesta fase de crescimento e desenvolvimento.

9 - Vacinação. Cumprir com o plano de profilático específico estabelecido pelo veterinário assistente. Respeite os planos vacinal, de profilaxia e de higiene em todas as fases produtivas.

Produção

Na produção existem três fases claramente diferenciadas: Lactação (ordenha), secagem e pré-parto. As boas práticas nesta fase visam manter uma boa **saúde ruminal** e um correto estado de **bem-estar animal** nos animais:

- **Lotes homogêneos:** As produtoras devem ser agrupadas de acordo com seu estado fisiológico e nível produtivo. Isso permite adaptar-se a cada lote, uma dieta equilibrada que cubra as necessidades, sem carências, ou excessos, o que previne o aparecimento de patologias, especialmente digestivas.

- **Instalações adequadas:** Além das condições ambientais já discutidas na fase de cria e recria, deve-se ter em conta na fase de pré-parto uma maior disponibilidade de comedouros e bebedouros, bem como uma menor densidade animal (0,33 animais/m²).

- **Ordenha.** Revisão periódica da sala de ordenho (tempo de ordenho, pulsações, vácuo, etc.), substituição de tetinas de acordo com o fabricante. Evitar o sobre-ordenho e a retirada de tetinas sem cortar o vácuo reduzirá a incidência de mamites. Desinfecção dos tetos (post-dipping), recomendado.

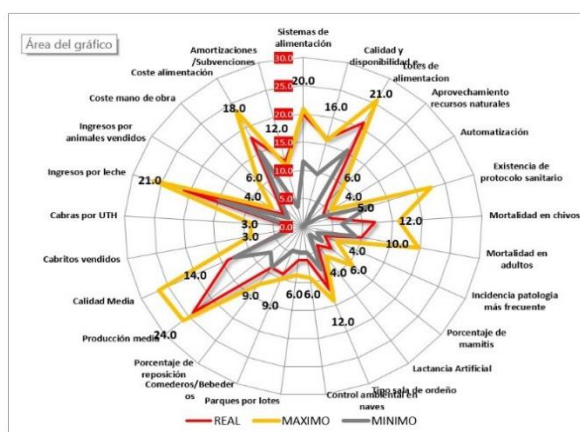
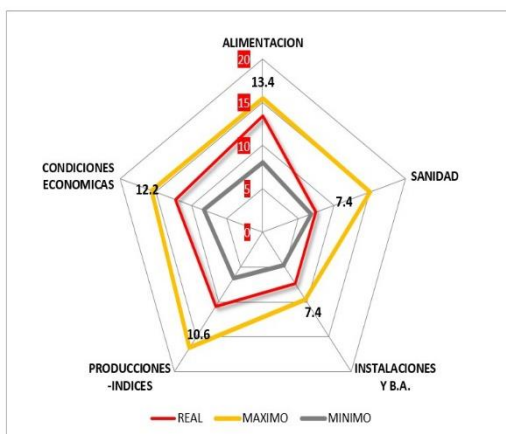
BA vs PRODUCCION	LECHE/DIA	% GRASA	% PROTEINA	RCS	%EQ	PROD.EQ DIA
Temperatura						
BA Ambiental						
Calidad Cama						
Animales estresados						
Limpieza animales						
BA Manejo						
Comederos pienso						
BA Instalaciones						

En todos los casos * p<0,05, t. p<0,1. Icono refleja la especie. Boca abajo, efecto negativo

(Correlação entre o bem-estar e os parâmetros de produção)

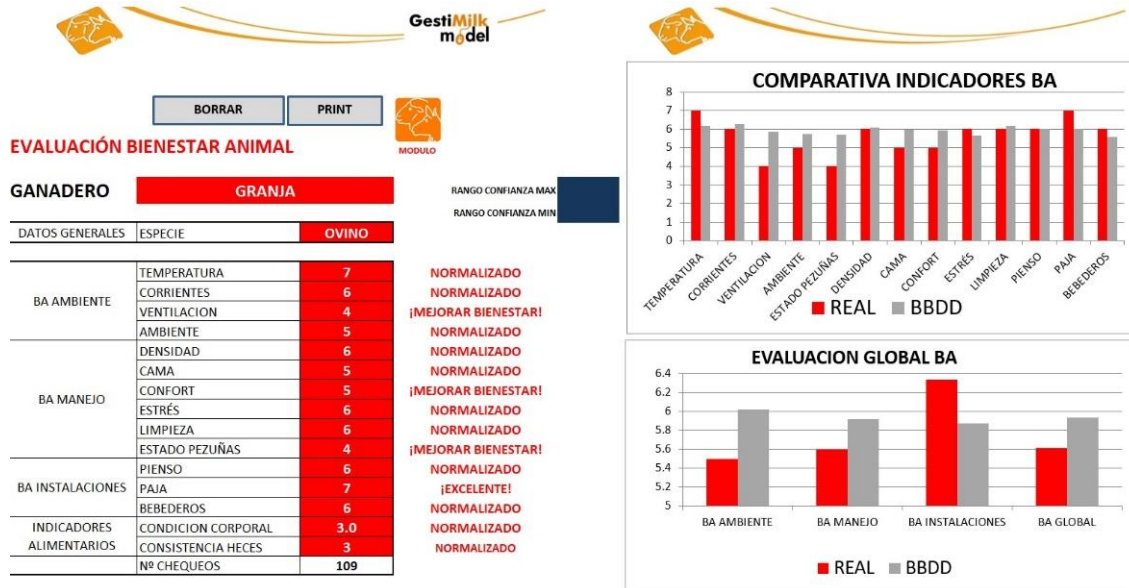
Em qualquer exploração, um plano de ação será desenhado antecipando o aparecimento de patologias, com base em 2 aspectos relevantes: **análise de pontos críticos e metodologia de trabalho.**

-**Análise de pontos críticos:** Cada exploração deve realizar sua análise personalizada e detalhada em cada etapa de produção. Uma ferramenta eficaz, e dentro do programa de gestão da Nanta para Pequenos Ruminantes, o GESTIMILK MODEL, é a AUDITORIA na Exploração, fundamentada em 5 pilares, que mede até 25 parâmetros e que os compara com uma ampla base de dados. Desta forma, os pontos de melhoria da exploração serão evidentes.



Desta maneira identificaremos todos esses aspectos de instalações, bem-estar animal, densidade, ventilação, áreas, etc., que nos permitam realizar uma verificação e um plano de ação para melhorar a saúde da exploração e sua rentabilidade, de forma personalizada e sem ter que recorrer a tratamentos antibióticos, como acontece nos casos de células somáticas, problemas respiratórios, baixa qualidade do leite e/ou aumento na produção de leite.

Concluiremos esta análise com contas específicas de BEM-ESTAR ANIMAL.



-Metodologia de Trabalho: Cumprir protocolos, mesmo que não haja sintomatologia adversa em animais. Resumido em 3 pontos:

1.- Identificação

Isso deve basear-se tanto na identificação de agentes etiológicos de natureza infecciosa, parasitária, etc., quanto na identificação de pontos críticos da exploração que possam afetar o estado de saúde e o melhor desempenho dos animais em todas as suas fases. Deverá ser estabelecido um protocolo de amostragem nos animais para permitir actuar da seguinte forma:

Período de secagem. A retirada de amostras de leite de animais alvo e tanque, para identificar patógenos, de maneira a realizar um tratamento de secagem eficaz e eficiente.

Pré-parto. Tratamento profilático por vacinação e desparasitação. Para isso, deverá ser recolhidas amostras do rebanho para desparasitar o mais rápido e eficaz possível.

As amostras poderão ser de leite, pool de fezes, zaragatoa retal, zaragatoa uterina, lavagens traqueobronquiais e todos aqueles exames que nos permitem uma detecção precoce de animais doentes os portadores, e melhorar a saúde total do rebanho.

2.- Análise e tratamento

Todas essas amostras, nomeadas acima serão encaminhadas aos laboratórios para sua análise. As decisões apropriadas serão tomadas com base nos resultados obtidos.

3.- Profilaxia

Será baseada em vários aspectos: vacinações e desparasitações, verificação de instalações, comedouros, bebedouros, análises preventiva e monitorização da exploração.

Conclusões

Para minimizar o uso de antimicrobianos sem penalizar a morbidade e diminuir a produção nas explorações de pequenos de ruminantes de leite, temos de nos basear em 3 pontos:

1. Auditorias e identificação de pontos críticos
2. Isolamento e identificação efetiva dos problemas
3. Acompanhamento das ações e dos resultados



Nos cuidamos

Estamos enrutados



Por *rooter* en remoto

En la *ruta adecuada* de negocio



Antes de ir a verte **definamos**:

- En qué te puedo ayudar
- Si lo podemos solucionar en remoto
- Cuándo podemos quedar



Si me **compartes información** previamente podremos construir juntos una **solución precisa y eficiente**, incluso sin necesidad de correr el riesgo de una visita física.

#LoEstamosConsiguiendo

*Alimentamos
crecimiento*